

## CONSOLIDAÇÃO DA RCE EM PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Maria Candida Soares Del-Masso  
Eduardo Galhardo  
Angela Cristina Cilense Zuanon  
José Arnaldo Frutuoso Roveda

A Revista Ciência em Extensão (RCE), desde seu primeiro fascículo em 2004 e, mais fortemente, a partir de 2007 quando passou a utilizar a versão eletrônica com o uso da plataforma SEER – Sistema de Publicação Eletrônica de Revistas demonstrou ser forte veículo de divulgação de ações, estudos e pesquisas científicas em Extensão Universitária.

Na análise desses 12 anos da publicação, é interessante apontarmos a distribuição dos trabalhos publicados por área temática da Extensão Universitária com predominância das áreas de Saúde, com 195 trabalhos representando 35% do total de publicações, seguida da área de Educação, com 130 trabalhos representando 23% do total de artigos publicados, conforme demonstrado na Figura 1.

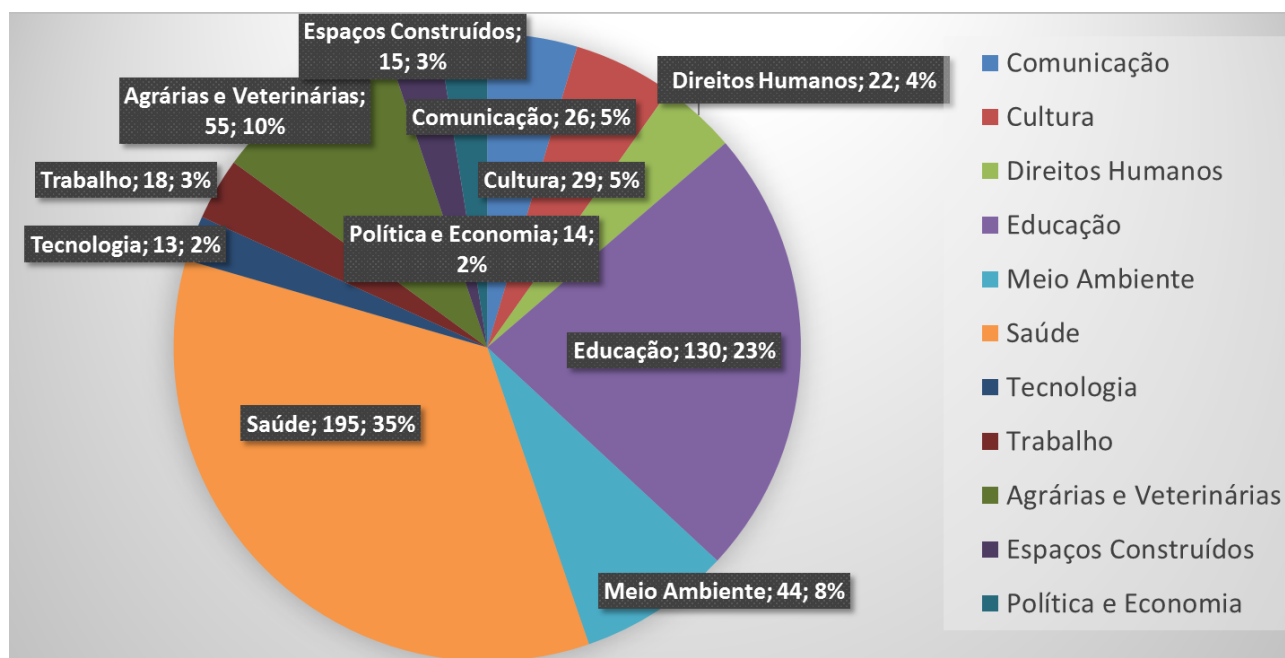


Figura 1. Distribuição dos trabalhos por área temática de extensão universitária.

Apesar da diversidade de temáticas que envolvem a área da Extensão Universitária e de seu impacto interno e externo a universidade, as áreas de Tecnologia (2%), Política e Economia (2%) e Trabalho (3%) são pouco demandadas apesar de serem temas de significativa relevância na área extensionista e no atual cenário sócio-político e acadêmico.

Com o intuito de fortalecer essas áreas e abrir espaço para mais publicações, em 2016 a RCE passou a ter periodicidade trimestral e vem ampliando e qualificando cada vez mais o seu conteúdo, o que favorece não só a divulgação da produção acadêmica em extensão universitária nacional e internacional, mas também a disseminação do conhecimento produzido resultando em novas propostas e desafios nesse âmbito da produção científica.

Desde a implantação da versão eletrônica da RCE, o relatório de acessos no sistema possibilita visualizar dados estatísticos que demonstram a pujança e crescimento da revista para além da dimensão extensionista, pois o relatório de acesso ao sistema da Revista mostra que houve 1.214.354 acessos sendo 1.135.627 visualizações dos arquivos disponibilizados em pdf o que representa o acesso para visualização de 59.264 pdfs desde a publicação do número anterior em setembro de 2016.

A análise de tráfego no Portal da Revista realizada mediante o sistema *Google Analytics*, desde a configuração do plugin no sistema da RCE, em março de 2010 até 30/11/2016, mostra que foram realizadas 1.004.161 visualizações de páginas de 253.891 visitantes de 118 países, com análise de cobertura regional - Brasil 95,3% das visitas (297.543) advindas de 1.121 cidades. Podemos ressaltar que no segundo semestre deste ano ultrapassamos os 5.000 acessos mensais. No período de 2013 a 2016 tivemos a submissão de 490 artigos, inclusive com artigos internacionais, contando com 1.805 novos usuários cadastrados entre leitores, autores e novos avaliadores *ad hoc*. Atualmente temos 27 artigos aceitos e em edição, 99 artigos em avaliação e 18 trabalhos recém-submetidos e ainda não designados devido alguma pendência formal por parte dos autores.

Esses relatórios de acesso indicam a importância da RCE no cenário nacional e internacional habilitando sua submissão para análise e possível inclusão na base SCIELO em 2017, pois a revista encontra-se plenamente consolidada como espaço de divulgação das atividades extensionistas desenvolvidas por diferentes Instituições de Ensino Superior do país e do exterior.

Um dado que corrobora o status e qualidade da RCE no cenário científico e acadêmico é observado a partir da presença da revista em diferentes bases indexadas tais como IBICT-SEER, LATINDEX, EBSCO, PKP e em fase de inserção na base REDIB – Rede Ibero-americana de Inovação e Conhecimento Científico.

Neste último número de 2016, primeiro ano da publicação trimestral, a RCE apresenta 8 artigos científicos, 7 relatos de experiências em extensão universitária e 1 resumo de trabalho de conclusão de curso de graduação.

É interessante ressaltarmos que dos 15 textos entre artigos científicos e relatos de experiências, apenas 1 deles é da UNESP sendo os demais de instituições universitárias públicas e particulares demonstrando a abrangência da RCE como veículo de publicação na área da extensão universitária. As publicações deste número são de 9 artigos da área da saúde, 2 da área de ciências agrárias e 4 da área da educação.

Em relação às instituições de origem, os artigos vieram da Universidade de Aveiro - Portugal, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Paulo - campus Baixada Santista (UNIFESP/BS),

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMandic), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba (IF-SUDESTE MG) e Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO - Guarapuava/PR).

Já os relatos de experiência contemplaram 1 artigo da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP), seguido do Centro Universitário Cesmac – Maceió/AL, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

O primeiro artigo deste número aborda uma temática de significativa importância no atual cenário no que se refere à discussão do envelhecimento ativo. Com o título **Educação pró-envelhecimento ativo - Geron...Quê?! Estudo de intervenção com estudantes portugueses**, Bruno Cláudio Macedo Portelada e colaboradores discutiram o paradigma do envelhecimento ativo, no qual a educação tem um papel de destaque. A educação e os programas educativos direcionados à população geral, com especial ênfase à população jovem, podem contribuir para mudar a visão da sociedade sobre o envelhecimento e a velhice, sobre o idadismo e a gerontofobia. Assim, a partir de uma proposta direcionada aos estudantes do 9º grau de escolaridade, teve o objetivo de planejar, implementar e avaliar um programa educativo com foco no envelhecimento ativo. Na análise dos resultados foi observado interesse dos estudantes sobre o tema do envelhecimento, o que superou as expectativas dos pesquisadores. Além disso, foi possível identificar uma evolução do conhecimento por parte dos estudantes e verificando-se uma tendência por parte desses alunos de encarar o envelhecimento de uma forma mais positiva.

O texto seguinte intitulado **O despertar da posse responsável na infância – saúde pública e cidadania** de autoria de Amanda Freire Souza e colaboradores teve o objetivo de conscientizar crianças para a responsabilidade em possuir um animal de estimação e incentivá-las a cuidar corretamente de seu animal, despertando desde a infância a posse responsável. Em atividades lúdicas as crianças expressaram que os animais precisavam de um dono atencioso, que fornecesse boa alimentação e proteção, e principalmente que acidentes automobilísticos poderiam levar o animal de estimação ao sofrimento intenso ou morte caso não fossem adequadamente cuidados.

Os autores apontaram que havia escassa informação sobre posse responsável dos animais de estimação o que impacta na melhoria da saúde pública. Assim, o estudo sugeriu a necessidade em realizar um processo contínuo de educação visando esclarecer esses futuros cidadãos quanto à exigência de melhores condições de vida para a sociedade no que tange ao cuidado de animais, não apenas os de estimação.

O artigo **O processo ensino-aprendizagem no projeto de extensão Baú de Histórias** de autoria de Nadja Shinyashiki Igarashi e Lúcia Uchoa Figueiredo teve o objetivo de realizar ações com crianças desenvolvendo o hábito do brincar de contar e construir histórias. Nesse sentido a proposta teve ênfase no processo ensino-aprendizagem possibilitando aos discentes desenvolver desde o início de sua formação uma postura crítica e mais ativa explorando novas habilidades práticas voltadas para a realidade atual em que estão inseridos, numa experiência dinâmica de (des) e (re)construir conceitos e atitudes reestruturando as formas de pensar, compreender e intervir no mundo.

A proposta centrou-se na perspectiva multidisciplinar envolvendo alunos de diferentes cursos de graduação, assim como de diferentes termos, o que enriqueceu significativamente o projeto de extensão universitária realizado. Os resultados

demonstraram o amadurecimento dos discentes envolvidos nos momentos das intervenções junto com as crianças, conseguindo criar maior vínculo e empatia com essas crianças durante a contação de histórias e a resolução de problemas emergidos dessa ação possibilitando que os discentes resolvessem situações imediatas junto das crianças envolvidas favorecendo a atuação interprofissional de modo imediato e dinâmico.

No texto seguinte denominado **Projeto de musculação em um Instituto Federal de Educação**, Matheus Santos Cerqueira focou sua ação na prática de exercícios físicos visando combater o sedentarismo, mal que afeta diferentes grupos no atual cenário acadêmico e profissional. Entre as ações realizadas, foram ofertadas atividades como a musculação enfatizando que os benefícios vão além da melhoria de ordem biológica, proporcionando melhor qualidade de vida.

O projeto foi desenvolvido por professores de Educação Física, auxiliados por discentes bolsistas, na execução de atividades, como treinamento de força/resistência muscular, flexibilidade e resistência aeróbica, ofertadas a todos os alunos e servidores do campus universitário nos três períodos - matutino, vespertino e noturno. Os resultados mostraram uma variação sazonal e apontaram para a maior demanda do gênero masculino. Um aspecto interessante ressaltado pelo autor referiu-se a baixa presença de professores e técnico-administrativos nas atividades ofertadas.

De modo geral, os aspectos positivos superaram em muito os negativos, e os resultados mostram que projetos de estímulo à prática de exercícios físicos são viáveis e trazem muitos benefícios, tanto individualmente como para a instituição. O autor aponta que no planejamento futuro, a intenção é que o projeto seja mantido, podendo tornar-se um programa de extensão universitária com possibilidade de atender a comunidade escolar externa a uma universidade, especialmente os moradores do entorno da instituição.

Com o intuito de auxiliar professores da Educação Básica com os ensinamentos de Histologia, o artigo **Uma proposta didática para iniciar o ensino de histologia na educação básica**, de Maria Inês Braga de Oliveira a colaboradores apresentou uma proposta didática simples e de baixo custo, enfatizando o conceito de tecido e a importância da matriz extracelular. Ao todo, vinte estudantes de uma escola pública de Manaus participaram como convidados, do Projeto de Extensão “Zoom em histologia: fotografar, interagir e aprender sobre os tecidos animais”, realizado pela Universidade Federal do Amazonas, sendo possível desenvolver uma atividade demonstrativa, com materiais comuns, de construção de um modelo tridimensional de representação dos constituintes básicos de um tecido animal. Após o levantamento foi possível identificar junto aos estudantes as concepções que os mesmos traziam acerca da Histologia. Como resultado, os alunos puderam entender como são formados os tecidos que constituem os órgãos de uma forma simples, porém eficaz, contribuindo para o processo de aprendizagem.

A apresentação do artigo de Arlete Maria Gomes Oliveira, Luciane Zanin e Flávia Martão Flório denominado **Saúde bucal, qualidade de vida e desempenho de atividades em populações de assentamentos rurais**, teve o objetivo de analisar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida e no desempenho diário de atividades de residentes em assentamentos rurais localizados no Estado de São Paulo.

Nesta ação foram escolhidos quatro assentamentos para o desenvolvimento do trabalho, tendo como parâmetros de escolha o porte e o tempo de fundação dos mesmos. Dois residentes de cada lote responderam aos instrumentos IODD e OHIP 14. Ao resultados apontaram que os residentes em assentamentos maiores e mais novos, que avaliaram sua saúde bucal como péssima e relataram problemas com os dentes,

apresentaram maior impacto da saúde bucal na qualidade de vida e no desempenho diário de atividades. Por outro lado, os residentes de assentamento de maior porte e mais antigo apresentaram saúde bucal mais favorável, inferindo-se que a proximidade às áreas urbanas, transporte acessível e consolidação no processo de organização social e política do assentamento favorece positivamente a qualidade de vida desses assentados.

Esperando entender as relações de gênero que ocorrem na vida das mulheres agricultoras que pertencem a Rede de Prossumidores Mãos à Horta, da cidade de Rio Pomba - MG, o artigo **Divulgação e popularização da neurociência através de uma rede social** de Karolina Batista de Souza e colaboradores investigou duas perspectivas de empoderamento: privado (conquistado pelo indivíduo) e público (conquistado coletivamente). As entrevistas semiestruturadas foram realizadas num grupo de mulheres que pertencem à Rede de Prossumidores Mãos à Horta. Na análise dos resultados levantados, foi identificado o empoderamento privado, mas ainda não o empoderamento público.

O trabalho elaborado por Francielly Kultz Silvestre e colaboradores intitulado **Ação extensionista Alimentação saudável na infância: elaboração e análise de produtos com adição de prebióticos** apresentou cinco formulações de *catchups* sendo: uma padrão (0%) e as demais adicionadas de 7,50% (F2), 15% (F3), 22,50% (F4) e 30% (F5) de inulina, com o objetivo de melhorar a alimentação infantil por meio de adição de prebiótico em um alimento que apresentasse elevado consumo por esse público.

Participaram da análise sensorial 44 provadores não treinados de ambos os gêneros, com idade entre 7 e 12 anos. Os resultados da análise sensorial mostraram que não houve diferença significativa entre as formulações para os atributos avaliados: aparência, aroma, sabor, textura e cor, bem como aceitação global e intenção de compra. O trabalho também mostrou que a adição de 30% de inulina elevou os teores de umidade, carboidratos, calorias e fibra alimentar.

Preocupados com a estrutura física e a qualidade do atendimento multiprofissional oferecido aos pacientes do Centro Oncológico Bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (SP), os autores Glauco Issamu Miyahara e colaboradores, apresentaram o primeiro texto da Seção de Relatos de Experiências Extensionistas intitulado **Avaliação da estrutura física e do atendimento interdisciplinar dos pacientes do Centro de Oncologia Bucal**. Os autores descrevem resultados obtidos a partir de questionários direcionados aos pacientes, que demonstram satisfação com relação à estrutura física e com o atendimento prestado e indicações de alguns pontos fracos, os quais foram importantes para a melhoria do trabalho e conscientização de toda a equipe quanto à sua importância e valor no desenvolvimento de suas ações.

O Relato de Experiência seguinte **Aprender ciência é divertido: contribuição de uma atividade de extensão**, apresentado por Taciana Ferreira Andrade Cruz e colaboradores, demonstrou a importância da relação dos aspectos lúdicos ligados aos cognitivos no processo de ensino e aprendizagem. Por meio do Programa de Extensão do Centro Universitário CESMAC, situado na cidade de Maceió (AL), 800 alunos de diferentes séries do Ensino Fundamental receberam importantes conteúdos ligados à saúde, higiene, cidadania e meio ambiente, quando tiveram a oportunidade de participarem ativamente no processo de construção de conhecimento diante de novas descobertas e experiências importantes para sua formação.

Os autores Camila Rodrigues da Silva e colaboradores relataram a importante experiência adquirida a partir do **Projeto de educação em saúde em Goiás - HIV/AIDS**, o

qual ofereceu troca de conhecimentos e informações entre acadêmicos, profissionais de saúde, educadores e estudantes de Iporá (GO) acerca da AIDS e do vírus HIV.

O estudo teve como base recomendações de programas do Ministério da Saúde, os quais articulam a educação com a saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

O relato da **Experiência de extensão: rotulagem nutricional - Conheça o que você consome** apresentado por Cláudia Maria Barbosa Santos e colaboradores demonstrou a preocupação em orientar e estimular a leitura e interpretação dos rótulos dos alimentos pela população em geral.

A partir de questionários para diagnóstico, os autores ofereceram educação alimentar e nutricional em abordagens coletivas e individuais levando informações para facilitar a interpretação dos rótulos, com o intuito de promover hábitos alimentares saudáveis e reduzir doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade, diabetes, hipertensão arterial sistêmica e câncer.

No texto **A internet como ferramenta extensionista**, Edila Pablizia Cavalcante Batista e colaboradores relataram a experiência de um projeto de extensão desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal de Campina Grande e o uma escola de ensino médio que promoveu a divulgação online de conteúdos versando sobre Anatomia do corpo humano dirigida aos estudantes.

Os resultados sugeriram que é possível fortalecer o papel extensionista da Universidade utilizando-se a potencialidade oferecida pela Internet para o ensino de ciências como uma ferramenta pedagógica promissora que atinge não apenas o público local (objetivo inicial do projeto), mas também outras regiões do país e do mundo.

O sexto relato de experiências extensionistas de autoria de José Alex Alves dos Santos e colaboradores traz um estudo muito interessante desenvolvido a partir do conhecimento da população de Japarutuba – SE sobre a identificação e a utilização de plantas medicinais. A partir das informações coletadas durante a Operação Rio dos Siris - Projeto Rondon – 2011, foi possível elaborar e executar um plano na área de educação em saúde, com construção de um roteiro de intervenção em saúde tendo como temática as plantas medicinais.

Embasado nos resultados obtidos por Santos e colaboradores há a indicação que o referido plano pode ser um guia reproduzível em diversas comunidades, norteando profissionais de saúde na relação com o paciente, assim como orientações sobre o uso consciente e seguro das plantas medicinais, melhorando o sucesso terapêutico na atenção primária, mediante a formação de agentes multiplicadores do conhecimento minimizando a exposição e riscos à saúde.

No último relato de experiência extensionista intitulado **Discutindo preconceito: relato de experiência com alunos do sexto ano**, de autoria de Josiane Martins Flores e colaboradores, os discentes do curso de Gestão Ambiental da Unipampa desenvolveram oficinas sobre preconceito as quais tiveram grande receptividade por parte desses alunos do Ensino Fundamental, possibilitando-lhes refletir e discutir o assunto no ambiente escolar.

Os autores relataram que visivelmente, a grande maioria dos discentes compreendeu a importância da atividade relacionando-a com a prática no cotidiano. Os alunos, independente da oficina, apresentaram resultados muito satisfatórios durante a proposta, ao prestarem atenção nas instruções, ao participarem ativamente de todas as etapas, além de refletirem de modo crítico sobre suas descobertas.

Os textos e relatos de experiências apresentados neste último volume de 2016

demonstram a diversidade de estudos e pesquisas extensionistas advindas de diferentes instituições do país e exteriores os quais socializamos com os leitores da RCE.

Assim a RCE publica, pela primeira vez, o seu quarto número em um ano evidenciando nesta nova fase da revista a sua consolidação a qual somente se efetivou com a parceria e credibilidade do meio acadêmico.

Nesse sentido, a participação de cada autor, avaliador, revisor de textos e fortemente dos leitores contribuíram para o conhecimento de divulgação dos conteúdos ampliando a abrangência desta publicação. Conjuntamente daremos maior visibilidade às publicações da extensão universitária para as diferentes universidades nacionais e do exterior alcançando o público envolvido com a área extensionista.

Com a inserção da RCE na base REDIB – Rede Ibero-americana de Inovação e Conhecimento Científico será possível atingir as universidades latino-americanas e possibilitaremos que tenham conhecimento deste veículo de divulgação científica para que socializem conosco seus estudos, projetos e ações em extensão universitária, dimensão de forte relevância acadêmica e com impacto no meio social.

Boa leitura!